



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA

VALKER LOPES QUIRINO

RECURSOS DIDÁTICOS: FUNDAMENTOS DE UTILIZAÇÃO

CAMPINA GRANDE

2011

VALKER LOPES QUIRINO

RECURSOS DIDÁTICOS: FUNDAMENTOS DE UTILIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador(a) Prof. Esp. Daniel Campos Martins

CAMPINA GRANDE

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

- Q8r Quirino, Valker Lopes.
Recursos Didáticos [manuscrito]: fundamentos de utilização / Valker Lopes Quirino. – 2011.
32 f.
- Digitado.
Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Geografia)
– Universidade Estadual da Paraíba, Secretária de Educação à distância - SEAD, 2011.
“Orientação: Prof. Esp. Daniel Campos Martins, Departamento de Geografia”.
1. Geografia – Ensino. 2. Aprendizagem. 3. Recursos didáticos. I. Título.

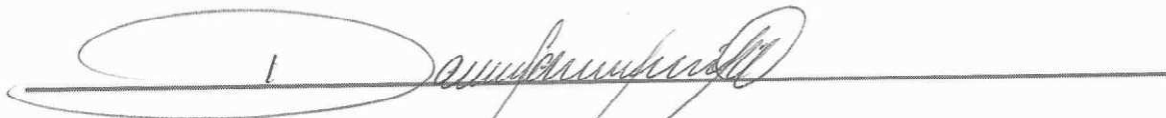
21. ed. CDD 372.891

VALKER LOPES QUIRINO

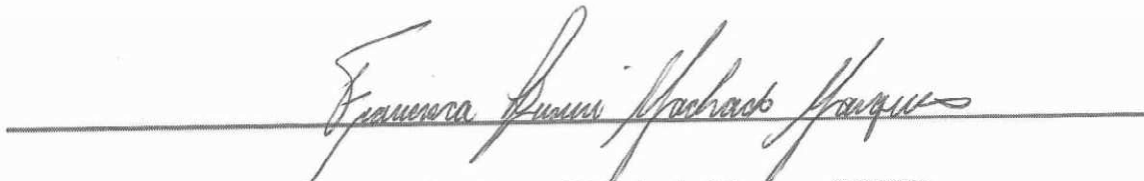
RECURSOS DIDÁTICOS: FUNDAMENTOS DE UTILIZAÇÃO

Aprovado em: 23 de novembro de 2011

BANCA EXAMINADORA

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and appears to read 'Daniel Campos Martins'. There is a small number '1' written above the first part of the signature.

Prof. Esp. Daniel Campos Martins (UEPB)
(ORIENTADOR)

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and appears to read 'Francisca Luseni Machado Marques'.

Prof. Ms. Francisca Luseni Machado Marques (UEPB)
(EXAMINADORA)

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and appears to read 'Carolina Cavalcanti Bezerra'.

Prof. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra (UEPB)
(EXAMINADORA)

A Deus, dedico.

AGRADECIMENTOS

- A DEUS, pelo dom precioso da vida.
- À minha avó Creuza e meu avô Severino Lopes, por ter me dado todas as condições necessárias de estudos.
- À minha mãe Elizabeth, minha segunda mãe Tia Elba e minha irmã Vivian por estarem ao meu lado durante toda minha vida, me dando apoio e dedicação.
- A Livia, Tatiane e Ercila (minhas primas-irmãs), que sempre estiveram comigo me iluminando com todo o carinho e amor que um ser humano pode receber, fazendo-me, sentir a pessoa mais amada e capaz do planeta.
- A Tia Lucinha por me mostrar o caminho da leitura e escrita embaixo de um pé de figo no sítio do meu avô em Café do Vento.
- A Tia Neide e minhas primas Jullianne e Jannainne, por sempre acreditarem no meu potencial.
- Aos meus familiares como um todo, pelo estímulo.
- Aos meus amigos e Historiador Héric Dayann, pelo apoio e atenção constante.
- As minhas amigas Wiliane e Silvânia, por suas amizades que considero um presente de Deus e também por sempre me estimularem na minha caminhada.
- A Daniel Campos, meu orientador, por ter me aceito como orientando de última hora e pela paciência que teve comigo.
- À minha querida e especial Prof. Adelize, por tudo que me fez nesses quatro anos (palavras não expressam os meus sentimentos).
- A Solange, uma Professora muito especial, por me motivar sempre, mesmo em tão pouco tempo.
- À UEPB, aos funcionários e aos professores de maneira mais destacada, pois nessa instituição que hoje chamo de casa, aprendi muito mais do que a geografia da vida ou as teorias geográficas.
- Aos (a) bibliotecários (a), pela cumplicidade e parceria nos prazos dos livros para o término dessa pesquisa.
- A Carol, coordenadora pedagógica do curso, por me compreender e ter paciência sempre com os meus problemas acadêmicos.
- E, finalmente, quero deixar aqui o meu agradecimento a todos que de uma forma direta ou indireta, colaboraram para a realização desta pesquisa.

Que eu jamais esqueça de que Deus me ama,
infinitamente e que um pequeno grão de
alegria e esperança dentro de cada um é capaz
de mudar e transformar qualquer coisa, pois, A
VIDA É CONSTRUÍDA NOS SONHOS E
CONCRETIZADA NO AMOR.

Amor Verdadeiro – Chico Xavier

RESUMO

Esta pesquisa dedica-se à exposição do processo teórico e prático da aplicabilidade dos recursos didáticos tradicionais aliados aos recursos tecnológicos no sistema educacional, mostrando os conceitos, as técnicas, sugestões e soluções a partir dos estudos realizados e das próprias experiências no maravilhoso mundo da atividade pedagógica, dessa forma, pode-se ver que tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso de didático, desde que utilizado de forma adequada e correta. Portanto, essa necessidade de pesquisar e expor tal questão, surgiu por se perceber que poucos dos profissionais da área tem o domínio do mesmo. É notório que a educação e suas técnicas de ensino avançam dia após dia, mas nem todos que nela se fazem presente, é protagonista desse grande progresso. Porém, não se pode esquecer que os recursos didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em fatos e em realidades, tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem vai muito além de técnicas e métodos. Eles auxiliam na transferência de situações, experiências, demonstrações, sons, imagens e fatos para o campo da consciência, onde então eles se transmitem em ideias claras e inteligíveis. Os recursos didáticos são métodos pedagógicos que devem ser empregados no ensino de algum conteúdo ou transmissão de informações, fazendo com que o ensino torne-se eficaz com o uso adequado de cada um deles, porém todas essas questões e necessidades existentes no campo educacional, veio decisivamente contribuir para o desenvolvimento desde trabalho acadêmico.

Palavras-chaves: Recursos didáticos, Educação, Prática pedagógica, Recursos tecnológicos.

ABSTRACT

This research is dedicated to exposing the process of theoretical and practical applicability of the traditional teaching resources combined with the technological resources in the educational system, showing the concepts, techniques, tips and solutions from the studies and their own experiences in the wonderful world of activity teaching, thus you can see everything that is occurring in the environment where the teaching-learning process can become a great resource for teaching, since it is used appropriately and correctly. Therefore, the need to investigate and expose this issue, because they came to realize that few of the professionals in the field of it .It is clear that education and advance their teaching techniques day after day, but it is not all that make this , is the protagonist of this great progress. But do not forget that teaching resources are complementary instruments that help turn ideas into facts and realities, in order that the teaching-learning process goes beyond techniques and methods. They aid in transfer situations, experiments, demos, sounds, images and facts to the field of consciousness, where then they are transmuted into clear and intelligible ideas. The instructional resources are teaching methods that should be employed in the teaching of content or transmission of information, so that teaching becomes effective with the proper use of each, but all these issues and needs existing in the educational field, came decisively contribute to the development from academic work.

Key Words: Teaching resources, Education, Pedagogical, Technological resources.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Síntese dos Recursos Didáticos	13
2.2 Alguns Tipos de Recursos	13
2.3 Tipos de Recursos.....	14
3 RECURSOS DIDÁTICOS E SALA DE AULA.....	18
3.1 A Utilização dos recursos	18
3.1.1 Quadro de Escrever	18
3.1.2 Cartazes	18
3.1.3 Transparências e retroprojektor	19
3.1.4 Televisão.....	20
3.1.5 DVD.....	21
3.1.6 Gravador	22
3.1.7 Computador	23
3.1.8 Data Show.....	24
3.1.9 Jogos	25
3.1.10 Músicas.....	25
3.1.11 Mapas.....	26
3.1.12 Globos.....	26
4 A EFICÁCIA DOS RECURSOS EM SALA DE AULA	28
5 AS ESTRATÉGIAS PARA A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa acadêmica apresenta um estudo descritivo acerca da aplicabilidade dos recursos didáticos mais conhecidos na prática educacional, aliados aos novos produtos advindos do desenvolvimento tecnológico que reforçam o embasamento teórico e dinamizam as aulas.

Sabe-se que vários desses recursos nos acompanham cotidianamente há décadas como: televisão, DVD, gravador, computador e tantos outros. Tais recursos tecnológicos trazem muitos benefícios à educação quando utilizados pela escola como instrumentos auxiliares no processo de ensino e aprendizagem.

Quando o professor decide quais recursos didáticos utilizará em cada circunstância, em cada situação de aprendizagem, não está tomando uma decisão neutra, pois ela determinada por aspectos do processo de ensino e aprendizagem, da disciplina em questão, das características da faixa etária, dos apelos motivacionais daquele alunado.

Os recursos didáticos devem ser diversos como são diversas as formas de se aprender. O mais importante é que o professor tenha a liberdade de criar sua ação pedagógica, que ela não esteja pré-determinada pelo material a ser utilizado, mas sim que suas convicções influenciem na escolha do material, para que além de utilizarem recursos, os alunos possam ser produtores de materiais, assimilando-os e pondo em prática a funcionalidade destes e atribuindo a eles novos significados.

Quando se planeja e se organiza uma ação pedagógica, é importante considerar que não se pode estudar uma parte, sem se ter contato com o todo no qual ela está inserida, pois é necessário que se faça uma ligação com a realidade da escola e do aluno.

Segundo Kimura (2010, pg.83) afirma que:

É importante levar em consideração essa organização, pois, por mais que se pretenda introduzir inovações na estrutura didático-pedagógica da escola brasileira, é preciso levar em conta a forma como essa escola real se estrutura, que costuma caracterizar-se pela não-continuidade do(s) mesmo(s) professore(s) ao longo dos diversos anos cronológicos, nos quais os anos letivos do curso como um todo transcorrem. (Kimura, 2010, pg.83).

Os recursos didáticos tradicionais e os recursos tecnológicos são instrumentos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem, e suas corretas utilizações é um assunto muito discutido no meio educacional. Para que a aprendizagem ocorra, é necessário que a escola, representada pelo corpo docente, leve em consideração as mais diversas formas de aprender dos alunos.

Conhecendo a aprendizagem como um ato complexo, deve-se ter um conhecimento amplo dos recursos didáticos, tendo em vista que os mesmos são inúmeros. Portanto, deve haver sensibilidade na escolha dos materiais a serem utilizados em sala, atendendo às necessidades dos seres que estão inseridos no processo de aprendizagem.

É necessário que haja, também, uma cuidadosa reflexão para saber até que ponto a tecnologia inserida no processo pedagógico pode contribuir para a formação de indivíduos críticos, conscientes e preparados para suas realidades.

Cabe aos alunos reconhecerem como necessária a utilização de determinados recursos didáticos tendo como objetivo a melhoria da qualidade do ensino. No entanto, é necessário que eles sejam verdadeiros críticos para converterem as informações recebidas em conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Recursos Didáticos

Os recursos de ensino, em seus mais variados tipos, são responsáveis por compor o ambiente da aprendizagem em toda sua amplitude, dando origem à estimulação para o aluno, visando, de tal forma, despertar o interesse favorecendo o desenvolvimento da capacidade de percepção e observação, numa tentativa de aproximar o aluno da realidade.

Esses recursos propiciam aos alunos informações e dados, que servem para visualizar ou concretizar os conteúdos expostos, permitindo assim a fixação da aprendizagem.

Quando bem utilizados, não só em relação à sua mera aplicação em sala, mas condizendo com vários aspectos relevantes às individualidades ou a determinados grupos de alunos, é que efetivamente o trabalho surtirá o efeito desejado.

2.2 Síntese Histórica dos Recursos Didáticos

Desde longa data, vários educadores já defendiam a necessidade da utilização de recursos auxiliares de ensino, como o objetivo de ilustrar as explicações do professor, tornando as lições mais concretas e mais ligadas à realidade.

No século XVI, Michel de Montaigne já criticava os métodos empregados pela escola de seu tempo, que caracterizava por excessos de verbalismo. Ele propunha uma educação baseada na experiência, que levasse o educando, comparar e refletir (HAIDT, 2003, pg.23).

No século XVII, surgiu na Europa um movimento denominado realismo pedagógico. A pedagogia realista, com base na concepção empirista, considerava que o conhecimento, antes de ser trabalhado pela razão, passava pelos sentidos.

João Amos Comenius é o principal representante da pedagogia realista. Em sua obra “Didática Magna”, escrita em 1663, afirma: “Exercitem-se primeiro os sentidos das crianças, depois a memória, a seguir a inteligência e por fim o juízo” (HAIDT, 2003, pg.31).

No século XVIII, Johann Heinrich Pestalozzi foi um educador muito comprometido com a prática docente, que propôs e utilizou um método de ensino que fazia da percepção sensorial a base e o ponto de partida para construir o conhecimento. Em seu livro “Como Gertrudes ensina a seus filhos”, ele afirmava que “quanto maior o número de sentidos que

empregamos na investigação da natureza ou das qualidades de um objeto, tanto mais exato é o conhecimento que adquirimos desse objeto”.

No século XIX, Friedrich Wilhelm Froebel considerava que a percepção sensorial era base da instrução elementar, do conhecimento do mundo exterior e da formação da linguagem. Froebel criou o Kindergarden, o primeiro jardim da infância.

Nos primeiros anos do século XX, o movimento de renovação pedagógica denominado Escola Nova para aproximar o ensino à realidade, ativando os processos mentais da pessoa que aprende, estimulando seu pensamento. Ainda neste século, Maria Montessori criou vários jogos sensoriais para as crianças em fase pré-escolar e um conjunto variado de materiais para concretizar as lições nas séries iniciais da escola elementar (HAIDT, 2003, pg. 43).

O educador Célestin Freinet ficou conhecido pela tentativa de incorporar os recursos audiovisuais à didática renovada e pela proposta de utilização da imprensa na escola, para que o material escrito dos alunos fossem editados, o que se tornou a principal característica de sua prática pedagógica.

A integração definitiva dos recursos audiovisuais ocorreu a partir da época da Segunda Guerra Mundial. Nesta época, havia a necessidade de preparar, de forma rápida e eficiente, uma grande quantidade de jovens para participar das atividades de guerra. Eram utilizados como instrumentos básicos para a preparação os recursos audiovisuais.

Devido aos excelentes resultados obtidos por tal programa de preparação, foi que o uso dos recursos audiovisuais difundiu-se e foi, aos poucos, se integrando na prática escolar.

2.3 Tipos de Recursos

São muitos os recursos didáticos que podem subsidiar a prática docente. No entanto, apresentamos a seguir aqueles que são mais comuns no ambiente escolar, caracterizando-os com suas especificidades.

- Quadro de Escrever:

Definição: Também chamado de quadro-de-giz, quadro negro ou lousa, o quadro de escrever é considerado um excelente recurso visual, visto por muitos como o mais importante recurso incorporado a qualquer programa de ensino e aprendizagem.

- Cartazes:

Definição: São recursos visuais constituídos de folhas soltas de papel ou cartolina, contendo apenas uma ou mais ilustrações e uma mensagem. Os cartazes podem ser de diversos tamanhos, cores e formatos, podendo ser afixados para exposição em qualquer local desejado: paredes, quadros de escrever etc.

- Transparências:

Definição: As transparências são materiais que pode-se usar em todas as disciplinas. Podem se confeccionadas com papel vegetal, acetato, celulóide, celofane, vidro ou plásticos transparentes.

Para desenhar ou escrever nas transparências devemos usar nanquim preto ou colorido, pincel atômico ou canetas próprias para o retroprojeter.

- Retroprojeter

Definição: É um aparelho que projeta elementos desenhados ou escritos em transparências.

- Televisão

Definição: É um meio de comunicação que atinge um grande número de pessoas ao mesmo tempo, pois trata-se de um recurso ágil e completo, capaz de unir a imagem ao som.

Exerce um papel muito importante na sociedade como veículo de informações, opiniões, valores, crenças e dessa forma não pode ser desconsiderada pela instituição escolar.

- DVD

Definição: É um aparelho que pode gravar e transmitir imagens e o som, através de um aparelho convencional de televisão.

- Gravador:

Definição: Aparelho usado para gravar sons, podendo passar a gravação para o cd. Fácil de transportar e manusear, é um recurso didático bastante útil em determinadas circunstâncias no processo de ensino aprendizagem.

- Computador

Definição: É uma máquina eletrônica programável, capaz de processar e armazenar dados e informações. É um recurso didático inovador e valiosa ferramenta com instrumento pedagógico.

- Data Show

Definição: Um projetor de vídeo processa um sinal vídeo e projeta imagem correspondente em uma tela da projeção usando um sistema de lentes é necessário um computador portátil.

Cada um dos recursos apresenta especificidades em sua aplicação, podendo ser utilizados em conjuntos ou individualmente.

Apresentamos a seguir um breve roteiro de aplicabilidade dos recursos didáticos baseado nas novas diretrizes de ensino e definido por Zóboli (1990).

Jogos

Definição: São maneiras de realizar atividades estruturadas ou semi-estruturadas, geralmente são praticados com fins recreativos e, e hoje vem sendo muito utilizado, como instrumento educacional.

- Músicas

Definição: A música é uma forma de expressar arte e cultura através do sons, ultimamente a música vem ganhando espaço no meio pedagógico, pois a sua utilização em sala de aula tem sido de grandes contribuições para o ensino e aprendizagem.

- Mapas

Definição: No meio pedagógico é uma ferramenta é onde podemos encontrar representação de uma área geográfica ou parte da superfície da Terra, desenhada ou impressa em uma superfície plana, contendo informações para uma compreensão e interpretação fácil de uma determinada representação.

- Globo

Definição: É um recurso que serve para mostrar com clareza as posições dos países, continentes, ilhas entre outros. O globo é a melhor representação que podemos ter da terra.

3 RECURSOS DIDÁTICOS E SALA DE AULA

3.1 A Aplicabilidade dos Recursos

3.1.1 Quadro de Escrever

É um recurso visual muito facilmente encontrado em nossas escolas e também o mais explorado pelos professores, pois apresenta-se, de modo prático e funcional, como complementação de aulas expositivas, conferências ou palestras.

Constitui-se assim como um auxílio visual de grande utilidade para o desenvolvimento das aulas, para a apresentação de esquemas, resumos, registros de dados, informações, transcrições e resoluções de exercícios.

É um recurso econômico e duradouro, que não exige habilidades especiais para manuseá-lo, facilita a correção e as eventuais alterações nos conteúdos apresentados, além de permitir também a participação efetiva da classe, pois os alunos, dependendo da circunstância, também pode utilizá-lo.

Veja algumas sugestões para uma melhor utilização do quadro:

- Limpá-lo totalmente antes de qualquer utilização.
- Começar a escrever na parte de cima com letras simples, suficientemente grandes e legíveis para que todos possam entender.
- Não se deve dar as costas totalmente aos alunos: escrever um pouco de lado e falar ao mesmo tempo que escreve para manter sempre a atenção de todos.
- Usar o quadro da esquerda para a direita.
- Usar giz de cor para fazer destaque ou distinguir partes de um todo.
- Deve-se fazer uma divisão do quadro de uma forma que possa favorecer todos os ângulos.

3.1.2 Cartazes

Esse recurso visual visa basicamente a despertar a atenção para determinado assunto e divulgar uma mensagem.

Os cartazes devem ser confeccionados pelos próprios alunos sob a orientação do professor. É um recurso didático que estimula o desenvolvimento da criatividade além também de incentivar o trabalho de equipe.

Dessa forma, Zóboli (1990, p.39), afirma que: “O cartaz é um meio de comunicação de massa de natureza visual cuja finalidade é anunciar os mais diversos tipos de mensagens comerciais, políticas, religiosas, educativas, de utilidade pública etc”.

Observe algumas orientações para a elaboração de cartazes atrativos e objetivos:

- Selecionar previamente um tema ou conteúdo a ser divulgado.
- Não usar muitas ilustrações, apenas um desenho ou gravura simples.
- Utilizar menos quantidade de palavras possível, pois isso torna a leitura mais legível.
- Como complementação da mensagem, deve-se elaborar um texto pequeno, em poucas palavras, sendo simples, direto e objetivo, de leitura rápida e fácil compreensão.
- Escrever o texto com letras uniformes do mesmo tamanho e cor contrastante com o fundo.
- Usar preferencialmente poucas cores, fortes e vivas, contrastando com o fundo de cor clara.
- Utilizar adequadamente os três elementos visuais do cartaz: ilustração, texto e cor no espaço disponível.

O cartaz por ser um recurso de comunicação rápida, supõe-se que deva ser entendido rapidamente. Portanto, a mensagem sempre deve ser anunciada de forma breve, com clareza, precisão e objetividade.

3.1.3 Transparência e Retroprojektor

Esse recurso didático muito útil no processo de ensino e aprendizagem, pois tem como característica a facilidade na transmissão da mensagem, sendo capaz de atingir um grande público ao mesmo tempo.

Para a utilização das transparências faz-se necessário a criação de um desenho básico ou roteiro a ser seguido que contenha as principais informações e, à medida que a explicação for acontecendo, deve-se acrescentar novos elementos na transparência, desenhando detalhes que se que destacar ou até mesmo escrevendo informações adicionais.

A projeção pode ser posta também na frente da classe, sendo feita numa tela branca apropriada, a qual pode ser devidamente substituída por um lençol colocado na frente do quadro de escrever, caso ele não seja branco (quadro de caneta). Pois o professor quando utiliza o retroprojetor, fica bem próximo ao aparelho, voltado para os alunos e de costas para a projeção. A sala de aula não precisa ser escurecida, fator que favorece os alunos, pois podem assim fazer suas devidas anotações durante a projeção e também ficarem atentos às explicações do professor, registrando o que acharem necessário.

3.1.4 Televisão

A educação deve abrir-se para o mundo da televisão, pois é um recurso audiovisual muito forte e importante para o processo de ensino aprendizagem. Deve-se, antes de tudo, tomar a televisão como objeto de estudo, conhecê-la, analisá-la criticamente a relação entre educação e televisão de três perspectivas diferentes e complementares: educação para uso seletivo da TV; educação com a TV; e educação pela TV.

É bastante comum que crianças e jovens, através da televisão, tenha acesso a informações diversas – sobre meio ambiente, guerras, sexo, drogas, saúde, diferenças raciais e culturais etc. – que muitas vezes são fragmentadas, fora de contexto, impressão e até discriminatórias. Os alunos por não terem ainda habilidades de compreensão plena, atribuem significado, a seu modo, as que veem.

É função da educação, no entanto, subsidiar a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, para que eles possam aprender a converter informações, pois tanto a escola como a família são agentes envolvidos nesse processo de formação das crianças e jovens como telespectadores.

Veja alguns benefícios disponibilizados pela televisão à prática educacional:

- É um recurso ágil e completo, que atende a um grande público ao mesmo tempo.
- Apresenta programas que trazem motivação ao tema que será estudado em determinado dia.
- O aluno pode acompanhar cursos em sua própria casa, possibilitando a ele fazer comentários ou até mesmo tirar dúvidas na escola.
- É um veículo de informações dos principais acontecimentos da comunidade a qual o aluno está inserido.

- Possibilita a gravação dos programas educacionais em DVD.

A Televisão também é um meio de transmissão de programas com fins puramente educacionais, dirigidos tanto a alunos com a professores, veiculando informações diversas e sugestões de atividades e experiências que podem se realizadas. Essas programação voltada para a educação, como a TV Educativa.

Na ligação entre TV e educação, a concepção de educativo amplia-se, abrem-se as dimensões do imaginário e o desafio constante de preparar jovens para enfrentar cotidianamente o mundo que o cerca.

3.1.5 DVD

Esse recurso audiovisual é um instrumento versátil e eficaz, pois oferece vários procedimentos técnicos ao professor: parar, adiantar, voltar, utilizar só a imagem, utilizar apenas o som, utilizar legendas e diversos idiomas, explorar por etapas imagens e textos importantes. É também usado para a reprodução de DVD que compõem assuntos de acesso da escola.

A transmissão do DVD em sala consiste num método considerado eficiente, pois os alunos fazem análises, registram as informações transmitidas para serem discutidas posteriormente. O uso do vídeo nunca deve ser encarado como um meio meramente recreativo, mas sim como uma real situação de aprendizagem. O mais importante é que o professor saiba adequar e criar modos de utilizar esse importante recurso na sala de aula. Por meio desse recurso, pode-se explorar o filme em sala de aula, pois o mesmo é grande provocador da aprendizagem.

Dessa forma, Barbosa (1999, p.109-133) afirma que:

O papel do filme na sala de aula é o de provocar uma situação de aprendizagem para os alunos e professores. A imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos. Trata-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço-imagem e, principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmo no mundo. (Barbosa, 1999, p.109-133)

Veja algumas orientações para tornar o uso do DVD mais interessante, do ponto de vista pedagógico:

- Planejar antecipadamente a apresentação do vídeo, verificando se o material contido no DVD que será exposto está correlacionado ao conteúdo estudado.
- Definir previamente quais os objetivos que se pretende atingir com a reprodução no DVD, ou seja, saber os métodos e critérios a serem desenvolvidos com os alunos.
- Propor atividades anteriores e posteriores relacionadas à transmissão do DVD, como leitura e pesquisa, trabalho e discussão em grupo.
- Verificar, com antecedência, se o equipamento de DVD está em bom estado de funcionamento e se o DVD está também sem problemas, para assim evitar contratemplos na apresentação.

Pode-se observar que, sem dúvida, com a inserção desse e de outros recursos tecnológicos, houve uma mudança significativa, pois com isso está ajudando a diminuir a distância que há entre os recursos didáticos oferecidos pela escola e a realidade tecnológica moderna, sempre “invadindo” a nossa vida diária.

3.1.6 Gravador

O gravador é um recurso auditivo de grande aceitabilidade pelos alunos, pois é muito útil em diversas situações de sala de aula e também fora dela, pois permite ser usado pelo próprio aluno. Permite gravar programas de rádio em que aborde assuntos da área da geografia que interesse ao professor de se trabalhar posteriormente com seus alunos, em que podem produzir o próprio projeto de rádio, apresentando-o em momento oportuno. Também é possível que se grave entrevistas, depoimentos, debates para depois serem discutidos em sala, o que é uma atividade interativa e bastante dinâmica.

Veja como o gravador auxilia as atividades pedagógicas:

- Desenvolver a educação artístico-musical.
- No estudo do conhecimento dos diversos países, já que o aluno pode ouvir, praticar e fixar os costumes de cada lugar estudado/pesquisado.
- Na pesquisa de desenvolvimento urbano.
- Nas aulas de cartografia, podendo ouvir várias vezes as coordenadas, e assim, fazer um trabalho satisfatório.

O que dinamiza o uso desse recurso em situação de ensino e aprendizagem é que ele permite ao professor ou ao aluno parar e voltar atrás na gravação quantas vezes for necessário para melhor assimilação do conteúdo, até que se possa consumir o aprendido.

3.1.7 Computador

O computador é um recurso valioso como instrumento pedagógico, pois permite que os alunos criem seus próprios materiais impressos.

Muitas escolas já dispõem desse recurso e utilizam em sua prática diária como suporte ao trabalho educacional, pois o computador é uma fonte de informações bastante rica, atualizada e dinâmica.

Dessa forma, Oliveira (1996, p.59) afirma que:

Usar o computador como uma ferramenta educacional é mudar a relação tutor/tutorado. O computador se transforma de instrumento de instrução programada em ferramenta na mão do aprendiz, que a utiliza para desenvolver algo, uma ferramenta que permite um vai e vem constante entre suas ideias e a concretização delas na tela, resultado num produto carregado de sentido não só cognitivo, mas também afetivo. (OLIVEIRA, 1996, p. 59).

Esse recurso permite criar ambiente de aprendizagem, sendo responsável pelo surgimento de formas diferentes de pensar, agir e aprender.

Veja alguns principais benefícios que o computador oferece como recurso de aprendizagem:

- Fonte veiculadora de informações acerca de assuntos em diversas áreas de conhecimento do campo da Geografia.
- Favorece a aprendizagem cooperativa, permitindo a interação e colaboração entre alunos, no processo de construção de conhecimento, compartilhando dados pesquisados, explicações formuladas, textos produzidos, dentre outros que podem ser encontrados no AVA (ambiente virtual de aprendizagem), nos Fórum de debates e nos chats.
- Agente motivador da utilização dos procedimentos de pesquisa de dados.
- Disponibilizam recursos rápidos e eficientes para a realização de cálculos complexos na estatística, consultas, armazenamento e transcrição de informações.

- Torna-se possível a publicação de jornais, livros, revistas, folhetos por meio de softwares que permitem a editoração eletrônica.
- Oferece roteiro de trabalho, em caso de sala de aula numerosa, pode ser um bom meio para garantir que todos recebam as instruções básicas para utilização da máquina e também poder usar os seus email (criado em sala de aula/laboratório de informática), e por meio do mesmo saber o que será realizado no decorrer da aula.
- Também permite formar parcerias de trabalho, em duplas ou trios, promovendo a troca de informações sobre o tema de estudo e de procedimentos para utilização da máquina. Faz-se necessário o estabelecimento e a divisão de tarefas.
- Permite gravar o trabalho realizado (salvar), para ser retomado posteriormente o que foi feito, ajudando dessa forma o professor a avaliar e a acompanhar o processo de cada aluno ou grupo de trabalho.

Por toda sua importância, praticidade e utilidade, esse recurso didático deve ser encarado como um instrumento auxiliar proposto a melhorar a qualidade do ensino, mas jamais como um substituto dos demais instrumentos pedagógicos, como muitas pessoas acreditam.

3.1.8 Data Show

Esse é um dos recursos atuais mais utilizados em sala de aula pelos professores, pois facilita muito a transmissão do conteúdo para os alunos, mas para que possa usá-lo é preciso, além dele próprio, de uma fonte de imagens digitais. A forma mais eficaz de se obter essa fonte, na maioria das escolas, consiste em ter um computador ligado ao *data show*. E, muito embora qualquer computador sirva inclusive os de modelo *desktop* (computadores de mesa), é muito conveniente que se use um notebook.

O *data show* é bem parecido com o retroprojetor, mas uma das diferenças é que no retroprojetor, só podemos visualizar aquilo que se encontra impresso na transparência, já o *data show* é possível ver tudo aquilo que podemos visualizar em uma tela de um computador, onde pode ser projetado por um *data show*. E isso nos permite uma flexibilidade de uso imensurável.

3.1.9 Jogos

Os jogos são recursos didáticos muito bem aceitos pelos alunos, pois com eles em prática sempre nos ajudam a descontrair e também auxilia a fixar alguns dos conteúdos que estejam em jogo naquele momento e que o professor julgue importante o uso dos jogos para que se torne mais agradável de aprender, os alunos geralmente acham que não é “aula de verdade”.

O uso dos jogos em sala de aula, possuem alguns benefícios no ensino e aprendizagem como:

- Conseguir detectar os alunos que estão com dificuldades reais.
- O aluno demonstra para seus colegas e professores se o assunto foi bem assimilado.
- Existe uma competição entre os jogadores e os adversários, pois almejam vencer e para isso aperfeiçoam-se e ultrapassam seus limites.
- Durante o desenrolar de um jogo, observamos que o aluno se torna mais crítico, alerta e confiante, expressando o que pensa, elaborando perguntas e tirando conclusões sem necessidade da interferência ou aprovação do professor.
- Não existe o medo de errar, pois o erro é considerado um degrau necessário para se chegar a uma resposta correta.
- O aluno se empolga com o clima de uma aula diferente, o que faz com que aprenda sem perceber.

3.1.10 Músicas

Esse é um dos recursos mais prazeroso de se trabalhar, porque tanto ela pode ser usada diretamente com um assunto, como também ela pode ser utilizada como fundo musical para acalmar os alunos. Para utilizar tal recurso com eficácia é necessário que os professores estejam preparados, pois eles precisam selecionar uma musica adequada a atividade, particularmente uma música que os estudantes possam associar com alguma tópico do conteúdo em foco, sem que necessariamente seja do gênero musical da preferência dos alunos.

Assim, Passini (2010, pg.107) afirma que:

O professor não precisa conhecer nem compartilhar as preferências do gêneros musicais de seus alunos, mas pode propor que eles façam um levantamento das músicas que tratem do tema estudo. Por exemplo, “Três raças”, de Clara Nunes, pode ser introduzida no estudo da população. A receptividade é quase sempre muito boa e promove a concentração. (Passini, 2010, pg.107).

Os professores devem ouvir as músicas selecionadas antes de expor para os alunos, e assim buscar um melhor rendimento nas atividades propostas.

Veja alguns pontos positivos da utilização da música em sala de aula:

- Devem ser escolhidas pequenas partes e trechos ao invés de trechos grandes.
- Não deve ser dito aos alunos o título de um trecho ou de uma música em particular antes deles a ouvirem.
- Permitir aos alunos a visualização da música sem a interpretação de outras pessoas para que eles possam desenvolver seu lado e crítico e ampliar os conhecimentos.

3.1.11 Mapas

Mesmo com todo o avanço tecnológico, ainda é importante o contato do discente com o mapa nas aulas práticas de Geografia, pois facilita toda uma compreensão, ou seja, é como se por um momento, o aluno pudesse ter seu objeto/lugar em suas mãos o lugar, e assim facilitando o estudo prático, principalmente no que se diz respeito ao estudo da cartografia.

Também é de suma importância na análise dos elementos cartográficos fazendo com que os professores possam ministrar suas aulas de forma mais dinâmica e fazer associação destes produtos a diversos temas da Geografia.

No entanto esse recurso vem para auxiliar a compreensão e a fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula e como estratégia para integrar o recurso de uma forma mais dinâmica no ensino e na aprendizagem do aluno, é possível fazer com que, os próprios alunos possam participar da confecção dos mapas, levando o aluno a ter acesso ao conteúdo e pode administrá-lo da forma que achar mais coerente.

3.1.12 Globo

É um recurso de grande importância, principalmente quando se trata do tradicional, mas é sabido que se faz necessário utilizar de diversos recursos como: atlas, mapas, maquetes

e inclusive o globo terrestre, o qual é um enorme auxílio nas aulas de Geografia. Se analisar bem todos os benefícios do Globo terrestre no ensino e na aprendizagem de Geografia, perceberemos que está no fato de ele contribuir para a representação tridimensional do planeta Terra, englobando comprimento, largura e altura.

Veja algumas formas de explorar esse recurso didático para uma melhor eficácia no ensino e na aprendizagem:

- Mostrar aos alunos como o planeta Terra pode ser representado.
- Levar para o contato dos discentes o Globo Terrestre.
- Deixar os alunos manusear o Globo, para que eles possam desvendar novos conhecimentos.
- Questionar quais os tipos de informações que eles podem adquirir com o Globo.
- Apresentar o Planisfério e perguntar a diferença entre o Globo e o Planisfério.

4 A EFICÁCIA DOS RECURSOS EM SALA DE AULA

A inserção dos recursos audiovisuais vem contribuindo sensivelmente para a melhoria da qualidade do ensino. Houve necessidade de inseri-las no processo de ensino e aprendizagem devido ao desenvolvimento tecnológico que nos acompanha diariamente.

Resta saber, no entanto, até que ponto esses avanços tecnológicos contribuem para o desenvolvimento do nível educacional.

Sabe-se que existem meios de comunicação que obstruem a formação dos alunos, enquanto que outros são caracterizados como poderosos meios de divulgação de informações, que podem ser inseridos no contexto da sala de aula.

É função do professor é aplicar de forma devida, os recursos tecnológicos como fonte de informações ou como recursos didáticos, com intuito de melhorar a qualidade do ensino, em prol de uma educação sólida e funcional.

Segundo Pilletti (2000, p.156), “Cabe ao professor orientar a aprendizagem dos alunos no sentido de capacitá-los para criticar as informações recebidas”.

No emprego dos recursos audiovisuais, deve-se sempre ter o compromisso frente à inteligência do ser que aprende. Nunca é aconselhável usar um recurso de ensino só porque é novidade ou por estar na moda, para assim garantir a eficiência do processo ensino-aprendizagem.

Com todos esses recursos audiovisuais disponíveis em nossas mãos, é de fundamental importância que saibamos reconhecer e adaptar essas ferramentas aos nossos objetivos e à realidade dos alunos, em mais diversas formas de aprendizagem.

5 AS ESTRATÉGIAS PARA A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

A aplicação dos recursos didáticos ou recursos tecnológicos não deve ser usada unicamente como técnica de ensino, pois não garante suficientemente a aprendizagem dos conteúdos escolares. Para isso, é necessário, a participação efetiva do professor no processo de criação de um ambiente de aprendizagem que possibilite que os alunos tenham liberdade de expressão, afim de, tomarem iniciativa na resolução de problemas e na criação de soluções pessoais.

Segundo Pilletti (2000, p.154), “Para que os recursos de ensino realmente colaborem no sentido de melhorar a aprendizagem, na sua utilização devem ser observados alguns critérios e princípios”.

Observe algumas das estratégias para a utilização dos recursos de ensino:

- Na escolha de determinado recurso de ensino a ser utilizado, deve-se ter em vista as metas a serem atingidas.
- Os resultados das aplicações dos recursos também dependerão da interação entre esses instrumentos e os alunos, por isso, cabe ao professor estimular a atenção. O interesse, a participação ativa, etc.
- Algumas disciplinas dependem de uma maior aplicabilidade de certos recursos, portanto deve-se levar em conta a natureza da matéria ensinada.
- Quando o professor não tiver tempo para preparar e aplicar os recursos, deverá buscar outras alternativas como: utilizar recursos que exigem menos tempos, trabalhar conjuntamente com os alunos na preparação dos recursos, etc.

Um ponto muito positivo na aplicabilidade dos recursos tecnológicos é que eles servem como uma alternativa possível para a realização de determinadas tarefas. O importante é que os alunos recebam, do professor e da escola, incentivo e subsídio necessários para produzir e apresentar trabalhos escritos de diferentes áreas, como pesquisa sobre assuntos variados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, concluí-se que uma boa relação dos recursos didáticos a serem utilizados e os métodos aplicativos devidamente adequados com o contexto e a diversidade dos alunos é que se pode atingir, os objetivos desejados no âmbito pedagógico.

É muito importante conhecermos todos os recursos didáticos para que possamos analisá-los e adaptá-los de acordo com a necessidade do público aprendiz, para se ter uma educação mais justa e comprometida com a realidade dos alunos.

Cabe aos professores, além de aplicabilidade dos recursos de forma precisa e eficaz, a parte investigativa no sentido de observar como os alunos estão aprendendo, observando-os individualmente, procurando resolver as dificuldades específicas de cada um

Espera-se que este trabalho possa ser mais um pequeno instrumento auxiliar nas mãos de professores conscientes frente à profissão, para que possa tornar como base algo aqui contido, contribuindo para suas ações pedagógicas na escolha ou aplicação de determinado recurso didático.

Só havendo um real comprometimento com a educação, com os alunos e a prática docente é que o professor será capaz de cumprir, com dignidade, seu papel frente a uma ação pedagógica moderna e diferenciada.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. L. **Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado**. In: CARLOS, A. F.(Org). **Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica e Tecnológica. **DVD/VÍDEO: Grandes Educadores**. Vol. 1, 2, 3 e 4. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília, 1997.
- CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HAI DT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2003.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: Questões e propostas**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MASETTO, Marcos. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. **Informática em psicopedagogia**. São Paulo: Senac, 1996.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PILLET TI, Claudino. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino: Subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1990.